



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

PUBLIQUE-SE E
DISTRIBUA-SE

10 / 07 / 08

Voto de Pesar Nº 581XI

Pelo falecimento de Matilde Rosa Araújo

Matilde Rosa Araújo dedicou-se, ao longo da sua vida, aos problemas da criança e à defesa dos seus direitos.

Foi autora de alguns volumes sobre a importância da infância na criação literária para adultos; sobre a importância da Literatura Infanto-Juvenil na formação da criança e sobre a educação do sentimento poético como mais-valia pedagógica.

Nasceu em Lisboa em 1921. Licenciou-se em Filologia Românica pela Faculdade de Letra da Universidade Clássica de Lisboa. Foi professora do Ensino Técnico Profissional em Lisboa e noutras cidades do País, assim como professora do primeiro Curso de Literatura para a Infância, que teve lugar na Escola do Magistério Primário de Lisboa.

Exerceu a sua actividade profissional, como professora, na cidade do Porto.

Autora de livros de contos e poesia para o mundo adulto e de mais de duas dezenas de livros de contos e poesia para crianças, a sua obra reflecte uma cidadania activa, empenhada na defesa dos direitos das crianças, cuja temática centra-se em torno de três grandes eixos de orientação: a infância dourada, a infância agredida e a infância como projecto.

Recebeu os seguintes **prémios** no domínio de Literatura para a Infância

Grande Prémio de Literatura para Criança da Fundação Calouste Gulbenkian, em 1980;

Prémio atribuído pela primeira vez, para o melhor livro estrangeiro (novela O Palhaço Verde), pela associação Paulista de Críticos de Arte de São Paulo, Brasil, em 1991;

Prémio para o melhor livro para a Infância publicado no biénio 1994-1995, pelo livro de poemas Fadas Verdes, atribuído pela Fundação Calouste Gulbenkian, em 1996.

Sobre a sua obra, o escritor e crítico literário José António Gomes escreveu:

“O Livro da Tila”, um dos seus livros mais emblemáticos, desvela o universo de uma infância, em parte eufórica, feito de pequenos deslumbramentos perante o mundo e a natureza, expresso ora por um sujeito da enunciação infantil/juvenil, ora por



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

uma voz adulta que observa o real e as relações que a criança com ele estabelece. Este universo está presente na restante obra poética de Matilde, atingindo um encanto muito especial em "A Guitarra da Boneca". Este livro revela uma sensibilidade particular relativamente ao mundo infantil, visível no modo como se apoia em múltiplas referências ao brinquedo e ao jogo simbólico, às histórias tradicionais e às canções infantis, a lengalengas e outras rimas popularizadas entre as crianças, e a um fascinante mundo de animais humanizados.

Atento a este imaginário e ao seu potencial poético, às facetas ignoradas mas comoventes da condição animal, ao pulsar da vida nos mais obscuros recantos naturais, o sujeito poético constrói um universo onírico e sedutor.

Este parece, por vezes, transportar-nos às origens da vida, reconduzindo-nos à percepção da nossa condição biológica e humana, num mundo feito à medida dos seres que o habitam, como acontece no poema «A Sombra» e em vários momentos de "As Fadas Verdes".

Este olhar descobridor, que pesquisa «debaixo das sombras, simultaneamente virgem, como o da criança, e sábio como o de um adulto experimentado e sensível, é o olhar capaz de dar vida às coisas mais banais. Revela o mistério das coisas e das criaturas, desdobrando-se num conhecimento inteligente sobre a vida, cujo único segredo é uma atenção apurada ao que os ritmos da desumanização tendem a fazer esquecer."

O país assinala com mágoa a perda da escritora, da cidadã empenhada, a quem a pátria portuguesa e as crianças em particular muito devem.

A Assembleia da República, reunida em Plenário em 8 de Julho de 2010, manifesta o seu pesar e expressa a todos os familiares e amigos de Matilde Rosa Araújo as suas condolências.

Palácio de São Bento, 8 de Julho de 2010

Pedro Passos Coelho (CDS)

António Costa (PS)

João Luís Day (BE)

Helena Quintela (BE)

(PEU)

Os Deputados

Franco de Aguiar

Luís Filipe Silva (PS)

Alfonso Passos Coelho (PSD)

Teresa Soares (PSD)

Rita Rato

João António Costa (PCP)